

Os Compositores 06.09.98

Se o romantismo de Schubert, pode ser definido elegíaco e convivial o romantismo de Schumann já tem a plena conotação do romantismo germânico. Alias, é interessante notar como o centro propulsor da música transfira-se agora de Viena às terras germânicas, permanecendo à Itália e parcialmente à França o domínio do território operístico.

Schumann é o primeiro dos grandes compositores que pode ser definido um intelectual completo,

fornecido de bases filosóficas e de notável competência literária. Além do que ele é também excelente escritor e a gazeta musical por ele fundada e dirigida em Leipzig fornece o melhor panorama possível da música no século XIX. É dela que ele lança Chopin e Brahms, é nela que ele deposita o seu pensamento a respeito da música a ele contemporânea.

Também Schumann é poeta das pequenas coisas e das pequenas formas, depositadas nas breves peças pianísticas e nos maravilhosos lieder nos quais, o piano adquire uma função totalmente integrante, não estando

ao serviço do canto mas ao lado dele. Esse interesse pelas pequenas formas, pelos quadros sintéticos e sem redundâncias, faz com que Schumann não nos deixe grande quantidade de composições camerístas, a não serem as ricas coletâneas dos lieder, com poucas incursões nos conjuntos instrumentais. Naturalmente o seu maior interesse é dirigido para o seu próprio instrumento, o piano, do qual pode ser considerado um virtuose pelo menos até o momento em que o excesso de esforço de certos exercícios técnicos não lhe provoca a paralisia de um dedo. No repertório pianístico, a produção

de maior vulto é dirigida para peças isoladas ou coletâneas de peças curtas e interligadas; mas Schumann não desdenha o gênero da sonata no qual nos deixa pelo menos dois ótimos exemplos, enquanto não alcança igual virtude criativa nas poucas sonatas para violino e piano.

Mais objetivas embora menos unitários, são as sonatas para violino e piano, nas quais esse último instrumento tende a dominar a arquitetura musical. As idéias, todavia, são sempre excelentes e de ótimo gosto, manifestações daquele homem rico de experiências culturais que Schumann foi. As

vezes os desenvolvimentos podem parecer um pouco artificiais, mas na maioria dos casos prevalece a vitalidade rítmica , nele tão rica e a amplidão dos horizontes expressivos que ele vislumbra.

Vamos ouvir três andamentos da Sonata Número Dois em Re Menor Opus 121 para violino e piano, deixando de lado, como fizemos com Schubert, o primeiro andamento mais afetado pela prolixidade estrutural . São eles um “Molto Vivace”um “Simple e Leve”” e um “Mosso Final”.

Música

Sonata Número 02 opus 121

Disco : 01      CD : 02      Faixas :  
11 a 13

Duração : 19.39”

Entre as composições camerísticas instrumentais , não há dúvida de que a mais importante delas é o quinteto com piano, quase uma síntese dos dados fundamentais da poética de Schumann , que não só oscila entre as duas personalidades das quais antes falamos , mas parece converger para o itinerário extremo da saudade dos paraísos perdidos, na senda da literatura alemã a ele contemporânea e daquele Jean Paul Richter que ele apelidava de divino e que parece ser o verdadeiro

inspirador da sua poética. O panorama do quinteto é extraordinariamente rica da exuberância vital dos seus andamentos allegros à pensativa concentração de marcha quase fúnebre.

Vamos ouvir o Quinteto com Piano opus 44 em Mi Bemol Maior.

Música

Quinteto com Piano opus 44s

Disco : 01 CD : 01 Faixas:

01 a 04

Duração : 30.07

Terminamos o panorama schumanniano relativo à sonata e